

NÓTULA PARA A HISTÓRIA DO MOSTEIRO DE SANTO AGOSTINHO DA SERRA

Por Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

I — Introdução

A igreja e claustro do Mosteiro de Santo Agostinho da Serra¹, construídos nos finais do século XVI, sofreram alterações no início do último decénio do século XVII: o claustro foi deslocado do local primitivo e edificou-se um novo coro. A estas obras estão ligados dois artistas cuja actividade foi notável no Porto e na sua área de influência — o capitão Domingos Lopes e Manuel do Couto.

O capitão Domingos Lopes, cuja obra documentada permite considerá-lo como uma das figuras mais importantes da arte portuense da segunda metade do século XVII, principalmente no campo da arte da talha², foi um artista com uma actividade diversificada. Exercendo sobretudo a função de entalhador-imaginário-escultor, aparece também como arquitecto e como mestre de carpintaria. Como autor de traças

¹ Localizado em Vila Nova de Gaia e comumente designado por Mosteiro da Serra do Pilar.

² Sobre a actividade do capitão Domingos Lopes consultar principalmente: PINHO BRANDÃO, D. Domingos de — *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto. Documentação I. Séculos XVI a XVII*, Porto, 1984 e FERREIRA ALVES, Natália Marinho — *A arte da talha no Porto na Época Barroca. (Artistas e clientela. Materiais e técnica)*, Porto, 1989.

deve-se-lhe um projecto, não concretizado, para uma praça³ que no Porto se pretendeu fazer, por cima do Rio da Vila, na zona da Ponte Nova, onde residia.

Manuel do Couto, mestre pedreiro e «arquitecto», foi um artista de grande mérito, e cujas obras — conhecidas até ao momento — limitam-se cronologicamente entre 1677 e 1696. A partir de 1677, juntamente com o mestre pedreiro Gregório Fernandes, foi responsável pela renovação da Fonte da Arca, da cidade do Porto, sendo as transformações feitas segundo um projecto do arquitecto padre Pantaleão da Rocha Magalhães⁴. Ao longo de 1683 vamos encontrá-lo em Amarante, ligado a duas obras executadas no Convento de São Gonçalo. A primeira está relacionada com a portada lateral da igreja e a segunda com a varanda — Varanda dos Reis — que aparece na parte superior da mesma parede⁵. Em 1696, de parceria com o mestre pedreiro António da Costa, arrematou a construção do novo dormitório do Convento de São João Evangelista, no Porto⁶.

II — A mudança do claustro e a construção do novo coro

Em 23 de Agosto de 1690⁷ foi feito um contrato entre o prior do Mosteiro de Santo Agostinho da Serra, D. Jerónimo de São Tomé, e o

³ Planta publicada por: CARVALHO, Ayres de — *As obras de Santa Engrácia e os seus artistas*, Lisboa, 1971 e MANDROUX-FRANÇA, Marie-Thérèse — *Quatro fases da urbanização do Porto no século XVIII*, Porto, 1986.

⁴ FERREIRA ALVES, Joaquim J.B. — *Aspectos da actividade arquitectónica no Porto na segunda metade do séc. XVII*, Porto 1985, pp. 6-8.

⁵ SARDOEIRA, Albano — *Notícia de alguns artistas que trabalharam em Amarante*, Porto, 1957, pp. 20-27.

⁶ FERREIRA ALVES, Joaquim J. B. — ob. cit., p. 12.

⁷ A.D.P. (Arquivo Distrital do Porto), Po-5, 1.ª série, n.º 92, fls. 43v.-45v.

Fiadores da escritura: capitão Domingos Lopes e Manuel Ramos.

Testemunhas da escritura: Domingos Fernandes Mil Homens; Domingos Gonçalves de Trancoso e Manuel Ferreira.



Manuel do Couto

mestre de pedraria Manuel do Couto, «morador a Porta de Carros da cidade do Porto». Segundo o documento, os religiosos do Mosteiro da Serra do Pilar pretendiam acrescentar a capela-mor e coro, sendo necessário para isso: «desfazer o claustro do dito mosteiro e mudallo para outra parte onde se tornasse a fazer e asentar na mesma forma em que estava»⁸.

Esta obra, que Manuel do Couto deveria concluir em sete meses, seria executada da forma seguinte: o claustro seria apeado e novamente levantado noutra local, mas ficaria como «dantes estava com todas as portas e capelas e canteiros e chafariz»⁹. O mestre pedreiro seria obrigado, ainda, a fazer a parede «da parte da cappella maior com grossura e alicerses que for necessario para nella se poder asentar a parede que se ha de fazer para o coro»¹⁰.

Segundo estipulava o contrato, Manuel do Couto receberia pelo trabalho 550 000 réis aos quais seria acrescentada «huma ração todos os dias para seu sustento»¹¹. Os religiosos comprometiam-se a fornecer toda a cal e o saibro que fosse necessário, bem como os tijolos que faltassem e pagariam também os carros necessários para a obra¹².

Feito o contrato para a mudança do claustro, em 12 de Novembro do mesmo ano¹³, Manuel do Couto ajustou-se com os religiosos do Mosteiro de Santo Agostinho da Serra para construir um novo coro. Seria esta obra que, para ser concretizada, levou à deslocação do claustro.

A razão da edificação do novo coro aparece justificada no documento. Segundo o prior D. Jerónimo de São José, o novo coro era muito necessário para «com todo o recolhimento servirem a Deos no culto divino porque o que tinham no dito mosteiro lhes ficava muito devasso e se divertião os religiosos com a multidão da gente que passava por elle para fazerem suas nuvenas a Nossa Senhora do Pilar com que os perturbavão»¹⁴.

Associado nesta obra ao mestre pedreiro João da Maia¹⁵, Manuel do Couto teria de executar o novo coro segundo os apontamentos e traças que para esse fim tinha feito o capitão Domingos Lopes, «morador a Ponte

⁸ A.D.P., Idem, fl. 44.

⁹ A.D.P., Idem, fls. 44-44v.

¹⁰ A.D.P., Idem, fl. 44v.

¹¹ A.D.P., Idem, fl. 44v.

¹² A.D.P., Idem, fl. 44v.

¹³ A.D.P., Po-5, 1.^a série, n.º 92, fls. 181-183v.

Fiador da escritura: capitão Domingos Lopes.

Testemunhas do contrato: André dos Santos Carneiro e Simão Luís.

¹⁴ A.D.P., Idem, fls. 181-181v.

¹⁵ A.D.P., Idem, fl. 181.

Nova da cidade do Porto», que serviu de fiador nas duas escrituras. A obra agora arrematada deveria estar concluída em Setembro de 1691¹⁶.

Se as traças feitas pelo capitão Domingos Lopes não chegaram até nós, o mesmo não sucedeu com os apontamentos que as acompanhavam já que foram transcritos pelo tabelião no contrato¹⁷ e segundo os quais se estabeleciam as directrizes para a construção do novo coro.

As instruções dadas pelo capitão Domingos Lopes, «homem idoneo e suficiente», incidiam principalmente nos seguintes aspectos:

- 1) o novo coro teria de ser construído como mostravam as traças, com «bons alisresses»;
- 2) «as portas serão muito bem feitas de boas pedras e serem feitas na forma que mostra a trassa e muito bem acabadas e as frestas serão mesmo assim como mostra a planta com muito bons rasgamentos para darem lux e mesmo sera o espelho»;
- 3) os frisos seriam da mesma forma dos da capela-mor;
- 4) a abóbada seria repartida em «sete paineis em volta e sinquo no comprimento e sera feita a imitação da capella mor muito bem feita revoquada e cahida assim como a da capella maior»;
- 5) «a impenna desta obra pela parte do nascente donde vai riscado o olho sera muito bem acabada assim como vai riscada com sua caris (sic) e pedrastais e piramidais»;
- 6) «em o topo desta capella mor por baixo desta caza se fara hum arco de pedra»;
- 7) «metera as quatro portas no claustro no sitio aonde for mais conveniente o que se aproveitara de hum portal que la esta onde hera corredor serão estas portas feitas na forma de huma que la esta mas bem feitas em tudo muito bem metidas em arte».

¹⁶ A.D.P., Idem, fl. 182v.

¹⁷ A.D.P., Idem, fls. 181v.-182v.

¹⁸ O novo coro, situa-se a nascente da igreja. É um espaço rectangular profusamente iluminado: três janelas e um óculo na parede do nascente; três janelas na parede sul e duas na parede norte. A parede do poente é a que faz a ligação com a capela-mor.

¹⁹ Sobre a igreja e claustro do Mosteiro da Serra do Pilar ver: FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e — *O Mosteiro da Serra do Pilar no século XVI. Notas de história e arte*, in «O Mosteiro da Serra do Pilar», Vila Nova de Gaia, 1984, pp. 1-23;

GONÇALVES, A. Nogueira — *O claustro do Mosteiro da Serra do Pilar na arquitectura portuguesa*, in «O Mosteiro da Serra do Pilar», Vila Nova de Gaia, 1984, pp. 25-51;

KUBLER, George — *A arquitectura portuguesa chã. Entre as especiarias e os diamantes 1521-1706*, Lisboa, Vega, 1988, pp. 67-71.

Não estando no âmbito deste trabalho o estudo do novo coro¹⁸ e do claustro do Mosteiro da Serra do Pilar¹⁹, mas sim dar notícia da construção do primeiro e conseqüente mudança do segundo, em 1690-1691, não queremos deixar de salientar três aspectos que nos parecem importantes para um melhor conhecimento do edifício:

— a erecção do novo coro no início do último decénio de seiscentos, dentro do gosto maneirista que se manifesta noutras construções feitas no Porto nesse mesmo período;

— a não correspondência da actual disposição igreja-claustro com o projecto inicial;

— a inexistência de qualquer referência a acrescentos no claustro efectuados na altura da mudança.

Podemos ainda concluir que antes da alteração efectuada em 1690-1691, o claustro encontrava-se muito chegado à rotunda da igreja tendo então o conjunto a configuração de dois círculos quase tangentes que de forma alguma é o aspecto actual.

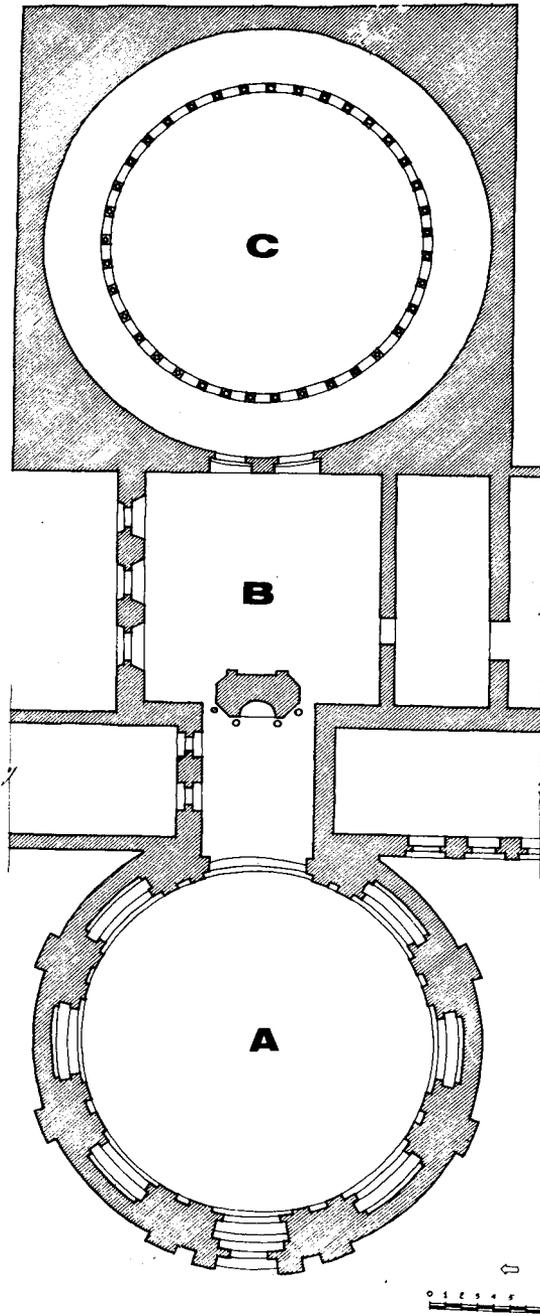


Fig. 1 — Vila Nova de Gaia. Mosteiro de Santo Agostinho da Serra.
A — Igreja; B — Novo coro (1690-1691); C — Claustro

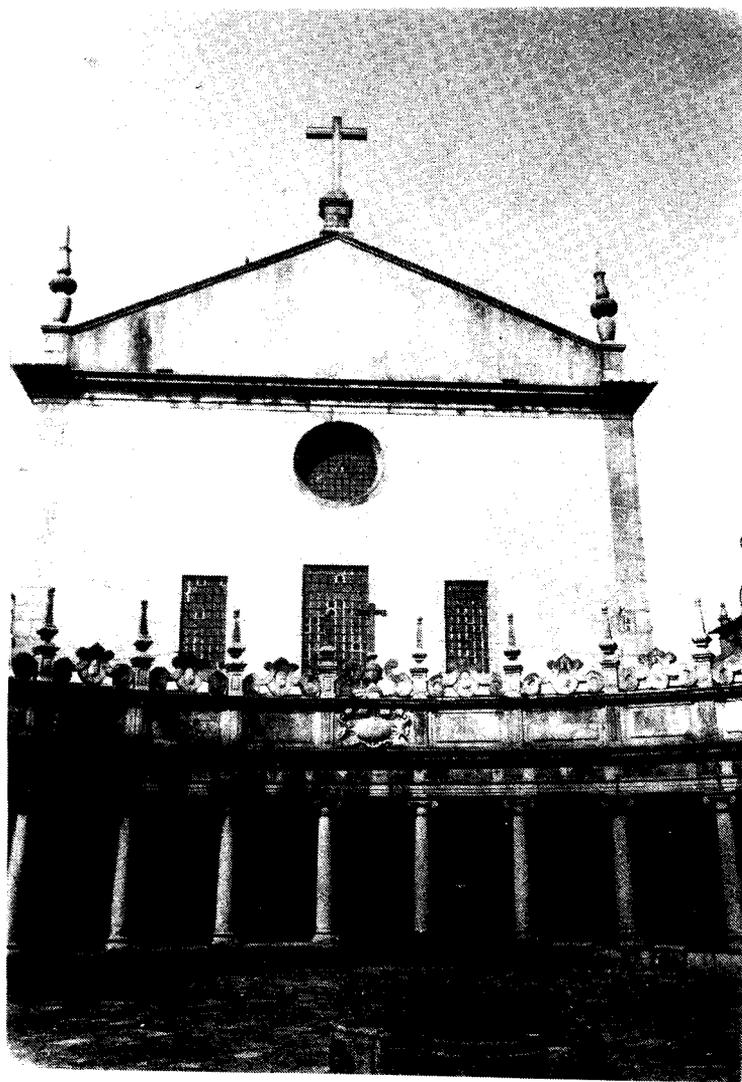
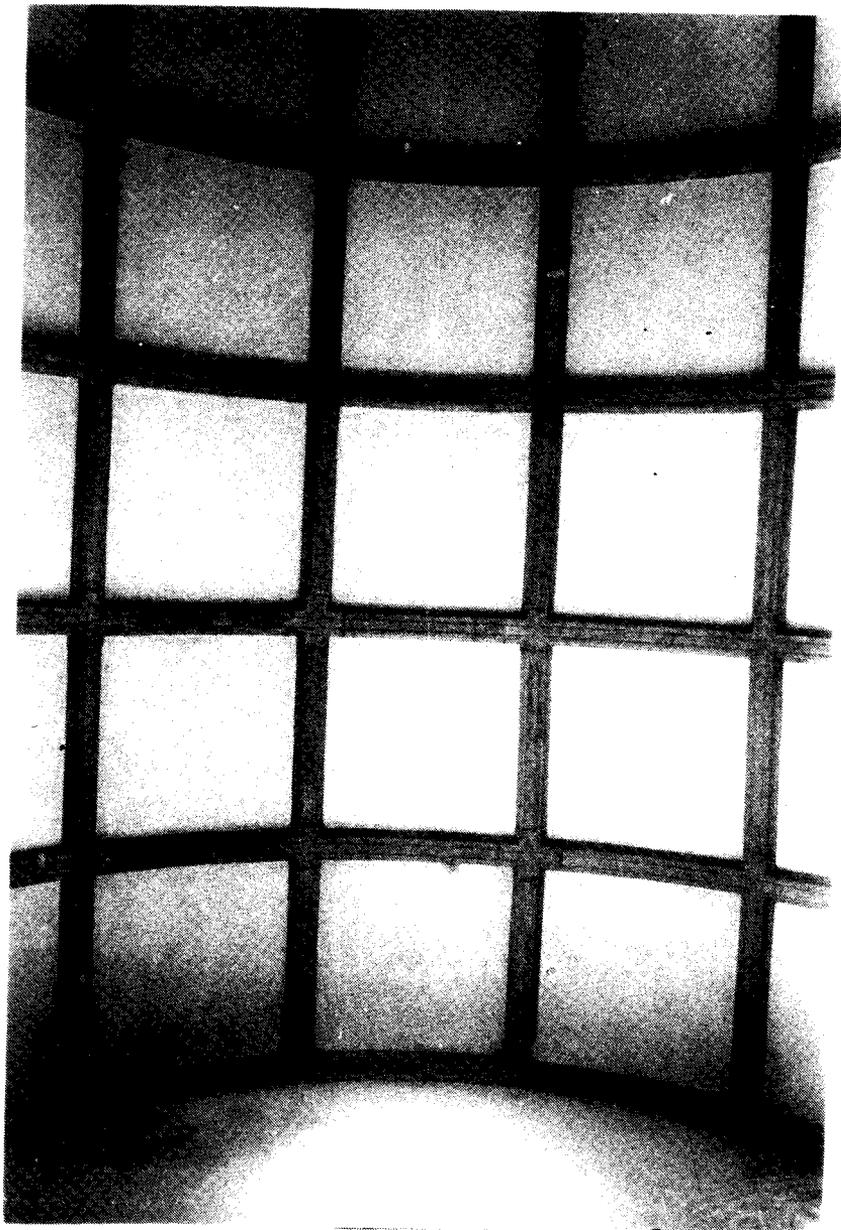


Fig. 2 — Vila Nova de Gaia. Mosteiro de Santo Agostinho da Serra.
O novo coro visto do claustro.



**Fig. 3 — Vila Nova de Gaia. Mosteiro de Santo Agostinho da Serra.
Novo coro. Abóbada.**

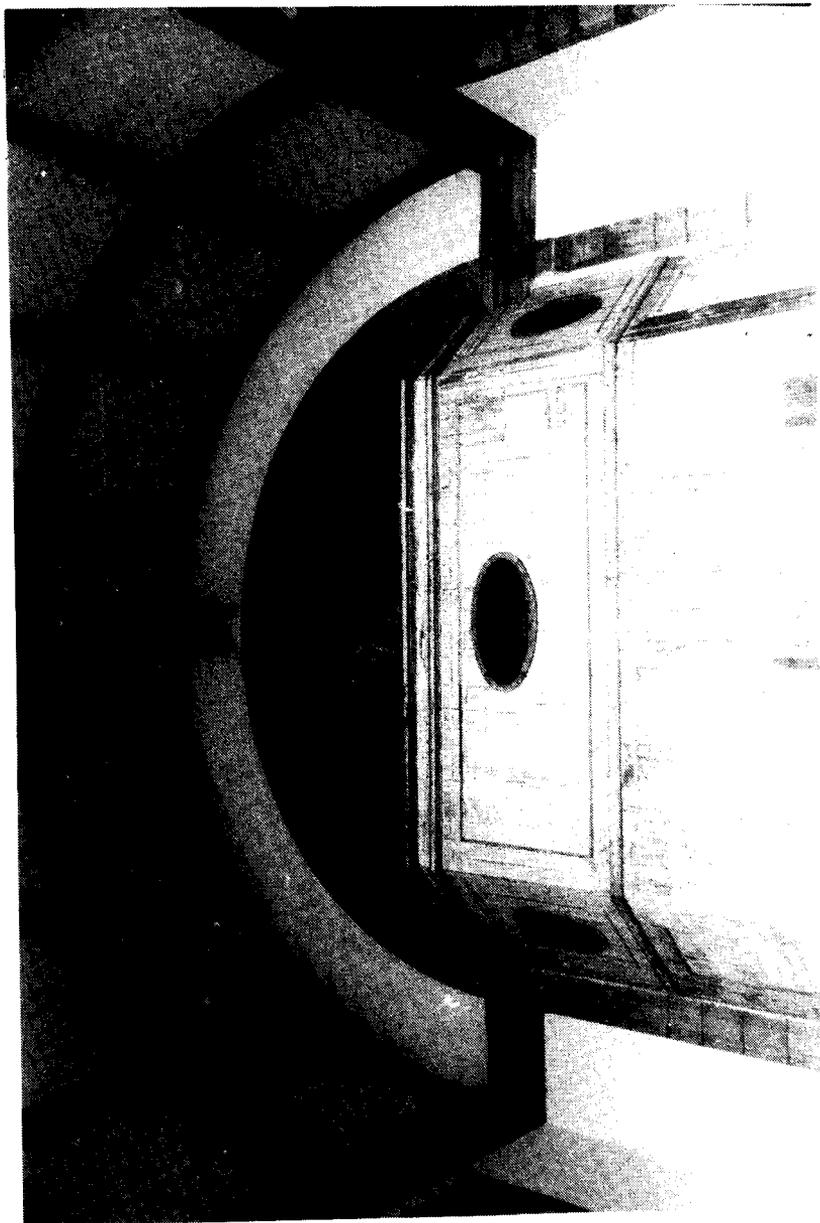


Fig. 4 — Vila Nova de Gaia. Mosteiro de Santo Agostinho da Serra.
Novo coro. Aspecto interior.

